

ABUTRES EXISTENCIAIS!



“Lembre disto: nos últimos dias haverá tempos difíceis. Pois muitos serão egoístas, avarentos, orgulhosos, vaidosos, xingadores, ingratos, desobedientes aos seus pais e não terão respeito pela religião. Não terão amor pelos outros e serão duros, caluniadores, incapazes de se controlarem, violentos e inimigos do bem. Serão traidores, atrevidos e cheios de orgulho. Amarão mais os prazeres do que a Deus; parecerão ser seguidores da nossa religião, mas com as suas ações negarão o verdadeiro poder dela. Fique longe dessa gente!” (2Timóteo 3:1-5 – NTLH)

Houve um dia em que eu estava em uma estação do Metrô de São Paulo bem na hora do *rush* matinal. E enquanto eu aguardava

uma oportunidade para embarcar no próximo trem, presenciei uma cena digna de lástima, mas que representou bem o retrato da nossa sociedade contemporânea.

Enquanto uma composição (que já estava na estação quando eu cheguei) permanecia com as portas abertas, porém, sem possibilidades de embarque devido à superlotação, havia uma senhora (aparentando uns 50 anos de idade) que estava sendo amparada por um agente de segurança do Metrô. Ela havia acabado de prender uma de suas pernas no espaço existente entre o trem e a plataforma da estação. Além disso ela havia perdido um de seus sapatos na via férrea. Notei que ela estava chorando muito e queixava-se de fortes dores nos pés, enquanto o agente de segurança tentava consolá-la ao mesmo tempo em que solicitava apoio pelo rádio.

Já dentro do vagão do Metrô, próximo à porta, havia outra mulher aparentando quase a mesma idade que a infortunada senhora. Mas a despeito de presenciar toda dor e sofrimento da acidentada, essa mulher começou a rir da situação e, em tom de deboche, disse: *“A princesa perdeu o sapatinho de cristal!? Coitadinha... Não se preocupe, logo irá aparecer um príncipe encantado para pegar de volta o seu sapatinho de cristal!”*.

Nesse momento me lembrei das palavras do apóstolo Paulo, ao jovem Timóteo, onde ele afirma que o diagnóstico da geração do tempo do fim seria marcado por pessoas zombadoras, amantes de si mesmas, com coração duro e inimigas do bem (cf. 2Timóteo 3:1-5).

Pessoas maldizentes, como essa mulher que mencionei acima, nada mais são do que “abutres existenciais”, que se satisfazem na desgraça alheia, que se alimentam das agruras do seu próximo. Ficam sempre à espreita, observando os outros, sempre na esperança de se alimentarem da “carniça” gerada na vida das pessoas por causa de infortúnios inerentes a todo ser humano.

No meio evangélico a situação não é muito diferente. É notável como podemos perceber a satisfação que fica estampada no rosto de muitas pessoas quando as mesmas ficam sabendo que, um irmão na fé, “caiu” em algum pecado ou, então, foi afastado de algum ministério por causa de alguma conduta errada. Quem já não presenciou alguém dizer com alegria a seguinte frase: “*Soube da última notícia sobre o irmão ‘fulano’!?*”, ou, então, “*Você viu o que aconteceu com aquele pastor?*”? E os que agem assim, o fazem como se tivessem conquistado um troféu ou outro prêmio qualquer.

Há muitos crentes que fazem parte de um velho “ministério” existente na maioria das igrejas evangélicas: o S.I.V.A. (Serviço de Investigação da Vida Alheia). Os componentes deste “ministério” vivem à caça de uma nova desgraça, que tenha se abatido sobre o Corpo de Cristo, para que dela se alimentem; e, assim, ignoram por completo a advertência do apóstolo Paulo que disse: “*Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe não caia.*” (1Coríntios 10:12).

Não é incomum presenciarmos no meio da comunidade evangélica, principalmente nos ajuntamentos solenes, cenas de zombaria e maledicência quando um(a) irmão(a) desafina durante a apresentação de uma canção de louvor, ou quando esquece o texto durante a declamação de uma poesia, ou ainda quando alguém “tropeça” no português durante a ministração de um sermão ou no momento de dar algum aviso importante.

Da boca de pessoas assim só saem frases como: “*Nossa! Que coisa horrível!*”. Sendo que o natural seria ouvirmos desses irmãos (ou seria “irmonstros”?) algo do tipo: “*Não ficou legal mas... Não desista! Tente novamente! Sei que da próxima vez você se sairá melhor!*”.

Um dos combustíveis que movem essa gente para proceder de forma tão maquiavélica atende por um nome bem conhecido: “inveja”! Por causa da inveja, a simples existência do outro já é motivo para o ódio em relação ao seu semelhante. O invejoso é alguém que, frustrado consigo mesmo, projeta sua vida na vida do outro. Porém, não conseguindo ser quem ele não é, busca eliminar o objeto do seu desejo. Pois como já dizia, Friedrich Nietzsche, “*nossa dor vem da distância entre aquilo que somos e o que idealizamos ser*”. Isso porque o invejoso não é saciado quando ele consegue ser o que antes não era, mas, sim, quando o outro que antes era deixa de ser.

Mas nós, que nos identificamos como servos e seguidores de Jesus, não podemos (e não devemos) agir como quem possui um coração tão insensível, de pedra (cf. Ezequiel 11:19; 36:26). Pelo contrário, devemos seguir a ordem deixada pelo apóstolo Paulo: “*Fique longe dessa gente!*” (cf. 2Timóteo 3:5 – NTLH). Para isso temos que tomar sempre como exemplo a vida do Senhor Jesus que disse: “*... Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração...*” (cf. Mateus 11:29).

Portanto, deve haver em nós o mesmo sentimento e atitude que havia em Cristo que, quando se deparava com a dor e sofrimento alheios, causados pelos infortúnios da vida, se enchia de compaixão e dizia: “*Não chores.*” (cf. Lucas 7:13).